



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO *LACTO SENSO*
ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI

ANA VITÓRIA DELFINO DA SILVA
KATIA MOREIRA FARIAS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DE UMA PARADA
CARDIORRESPIRATORIA NA SALA DE EMERGÊNCIA**

Juazeiro do Norte – CE
2024

ANA VITÓRIA DELFINO DA SILVA
KATIA MOREIRA FARIAS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DE UMA PARADA
CARDIORRESPIRATORIA NA SALA DE EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção de nota da disciplina Seminário Temático de Pesquisa em UTI e emergência.

Juazeiro do Norte – CE
2024

RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é um evento comum no país, é caracterizado pela ausência de pulso, inconsciência, sem respiração ou respiração anormal. O enfermeiro tem um papel crucial no atendimento de PCR, tendo em vista seu reconhecimento dos sinais e sintomas, necessitando de agilidade e liderança. Esse estudo tem como objetivo de analisar as publicações científicas acerca da assistência do enfermeiro emergencista diante de uma parada cardiorrespiratória. A metodologia é pautada em uma revisão integrativa, mediante a abordagem qualitativa para obtenção de resultados e discussão. Para construção desse trabalho a base de dados utilizada foi a biblioteca virtual em saúde (BVS). É de suma importância que a equipe de enfermagem seja qualificada e treinada para casos de PCR, assim, tentando aumentar as chances de sobrevivência do paciente. É necessário que o profissional tenha segurança e uma comunicação ativa com os demais.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Atendimento; Enfermagem

ABSTRACT

Cardiopulmonary arrest (CPA) is a common event in Brazil, characterized by the absence of a pulse, unconsciousness, no breathing or abnormal breathing. Nurses play a crucial role in CPA care, given their recognition of signs and symptoms, requiring agility and leadership. This study aims to analyze scientific publications on emergency nurse care in the face of cardiopulmonary arrest. The methodology is based on an integrative review, using a qualitative approach to obtain results and discussion. The database used to construct this work was the virtual health library (VHL). It is extremely important that the nursing team be qualified and trained for CPA cases, thus trying to increase the patient's chances of survival. It is necessary that the professional has confidence and active communication with others.

Key words: cardiorespiratory arrest; service; Nursing

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que tem como objetivo principal o cuidado com ser humano, não só o cuidado individual, mas com inclusão familiar e comunitária. Para que seja prestado um atendimento de qualidade, que tenha proteção à saúde, auxílio em prevenções de doenças, na cura da integridade física e psicológica é essencial o conhecimento do enfermeiro e que haja empatia e uma comunicação com a sua equipe multiprofissional. (Estuqui, *et al.*, 2022)

O maior predomínio das emergências cardiovasculares vem sendo a parada cardiorrespiratória (PCR) com grandioso risco de morbidade e mortalidade. Com a constituição e inovação de algoritmos internacionais foi aceita a padronização e organização do serviço a ser prestado. (Bernoche, *et al.*, 2019)

A PCR ocorre quando há uma falha da atividade mecânica do coração, ela é comprovada quando não é sentido o pulso na palpação acompanhado da inexistência de movimentos respiratórios e circulatórios. Reanimação cardiopulmonar (RCP) são manobras utilizadas para reversão de um quadro de PCR, técnica essa que aplicada com eficácia resulta no retorno dos parâmetros vitais e o retorno da circulação cardíaca do paciente. (Trentin, *et al.*, 2022)

Frente aos problemas causados quando ocorre uma PCR e o contato do enfermeiro com o paciente, levantou-se a seguinte questão norteadora: Quais cuidados do enfermeiro frente ao paciente vítima de uma parada cardiorrespiratória em uma sala de emergência?

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como se dá os cuidados de enfermagem no primeiro contato com o paciente em PCR e quais condutas realizadas nesse atendimento.

Com isso, o presente estudo teve como objetivo de analisar as publicações científicas acerca da assistência do enfermeiro emergencista diante de uma parada cardiorrespiratória.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A PCR é definida pela ausência súbita do funcionamento dos órgãos cardíacos e pulmonares em pessoas afetadas ou não por doenças cardiológicas. Esse evento manifesta-se por uma arritmia progressista no ato da PCR. A parada vem sendo alvo de alerta para saúde pública, pelo fato de prejudicar inúmeras pessoas, assim trazendo uma grande preocupação para a equipe de saúde. (Santos; Marques. 2021)

As principais causas da PCR são as doenças cardiovasculares, sendo a maior liderança quando se fala em causas de morte no mundo. Estimasse que no Brasil ocorre cerca de 200 mil PCR por ano.

A PCR é composta por 4 ritmos é a taquicardia ventricular (TV) e fibrilação ventricular (FV), que constituem 80% dos casos, sendo ambos ritmos chocáveis eles têm grande chance de reversão quando utilizado o desfibrilador. Os outros dois são assistolia e atividade elétrica sem pulso (AESP) são ritmos não chocáveis. (Martins; *et al.*, 2023).

A PCR é uma das condições em que ocorre na emergência em que o enfermeiro atua, seguindo assim o protocolo de atendimento, com o propósito de reduzir lesões. O enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional, devem agir de forma rápida e precisa, assumindo a liderança da equipe no decorrer do atendimento. (Estuqui, *et al.*, 2022)

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são os profissionais que constitui a equipe de enfermagem, são eles que estão prestando assistência e cuidados o dia todo ao paciente. Visto essa continuidade de assistência, são esses profissionais que sempre são os primeiros a atuar diante de agravo de quadros clínicos dos pacientes. (Campos, *et al.*, 2019)

O enfermeiro tem uma atribuição enorme nessa situação, essencialmente pelo fato de ser o líder da equipe e por sempre estar junto ao paciente, possibilitando uma maior observação no agravamento do quadro do paciente, sempre vigilante aos sinais que antecedem uma PCR, sua execução com organização e de forma precoce pode resultar em ótimos resultado, quando aplicado de forma correta e utilizando seus conhecimentos. (Nascimento, *et al.*, 2021)

Os enfermeiros e todos os profissionais de enfermagem são os primeiros a presenciarem esta situação clínica, é fundamental que a equipe esteja treinada e capacitada para agir o mais rápido e com a melhor competência profissional e experiente, sendo assim, o profissional de enfermagem torna-se peça-chave e fundamental na identificação da PCR e na realização da RCP. É de extrema importância que o enfermeiro, como líder da equipe de

enfermagem, saiba tomar decisões rápidas e priorizar esse cuidado, para melhor trabalho em equipe e maior segurança do paciente (Santiago, *et al.*, 2020)

Além disso, o enfermeiro, precisa posicionar-se ao lado do paciente, permitindo que a região do tórax esteja totalmente desnuda. Deixando a região hipotênar da mão sobre o esterno do paciente entrelaçando-a, sem remover o entrelaçamento das mãos, entretanto, é essencial o revezamento do profissional de enfermagem que está efetuando as compressões torácicas a cada 2 minutos, para que o mesmo descanse e restabeleça a energia com a finalidade de eficiência nas compressões realizadas (Benvenuti, *et al.*, 2020).

a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de uma parada cardiorrespiratória, é essencial para as chances de sobrevivência. Em vista disso, o enfermeiro deve ser habilitado na prática de RCP, para que sua intervenção venha a reverter o quadro clínico do paciente, promovendo a recuperação da circulação e do oxigênio da vítima, com isso a equipe de enfermagem precisa fornecer a segurança ao paciente, sendo atento e cauteloso quanto aos sinais clínicos e possíveis gravidades que venham comprometer seu estado de saúde. (Mielli, *et al.*, 2021).

Diante desse contexto é de suma importância que o enfermeiro esteja preparado e treine sua equipe que estão na rotina de urgência e emergência seja no ambiente hospitalar ou até mesmo nos extra-hospitalares como por exemplo as equipes que trabalham no SAMU, ou em outras companhias e serviço de saúde. Vale ressaltar também os cuidados imediatos pós-parada, estando atentos as necessidades do paciente, identificando as anormalidades da vítima, e para os leigos a educação permanente baseada em simulações de problemas encontrados em uma PCR contribui a fim de assegurar uma assistência mais segura no atendimento a pessoas gravemente enfermas.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma estratégia de pesquisa, realizada através de uma revisão integrativa, que buscou possibilidade a síntese do estado do conhecimento do assunto abordado nesse estudo. Esse trabalho teve o objetivo de analisar as publicações científicas acerca da assistência do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória.

Essa pesquisa foi elaborada por meio de artigos disponíveis na internet, sites de busca acadêmica revistas científicas e periódicas como também em dissertações e teses.

Para a elaboração desta revisão abrangente, foram utilizados os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura vigente, a saber: 1) identificação dos tópicos e questões norteadoras, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) classificação dos artigos, 4) avaliação dos resultados de inclusão; 5) interpretação dos resultados 6) síntese do conhecimento (Estrela, 2018).

A revisão foi realizada através da busca de bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e base de dados de Enfermagem (BDENF).

Neste cenário, a pesquisa foi realizada com base nos seguintes descritores: “Enfermagem”, “Parada Cardiorrespiratória”, “Atendimento”. Neste aspecto, as diversas fontes bibliográficas possibilitam um campo de informações sobre o estudo, de modo que se viabiliza a aplicação dos critérios e objetivos deste trabalho.

Para seleção dos artigos utilizou-se os seguintes critérios para os métodos de inclusão e exclusão: uma leitura dos resumos encontrados, incluindo artigos publicados entre os anos 2019 a 2024 em periódicas nacionais que trataram da temática O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória na sala de emergência.

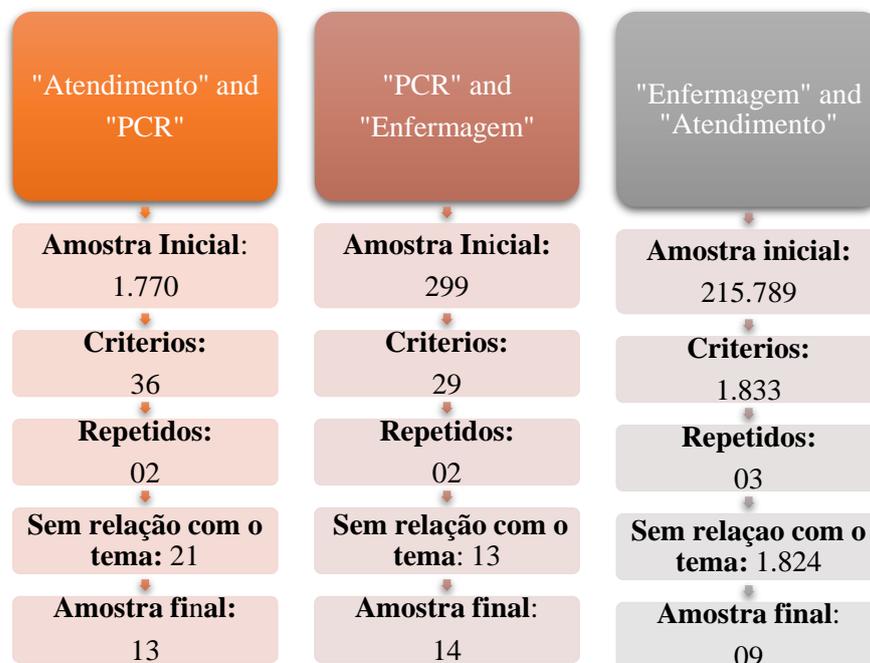
Assim, publicações que não se enquadraram nesse recorte temporal e que não trouxeram aspectos relacionados à temática citada foram excluídas, assim como, estudos de revisão, relatos de experiências, cartas e editoriais.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Fundamentado na associação dos descritores empregados, obteve-se 217.858 artigos publicados. Utilizou-se o recorte temporal de 05 anos, com estudos publicados na íntegra, no idioma português, resultando em 1.898 publicações. Sucedeu-se a exclusão das publicações científicas repetidas e artigos que não apresentaram relação com o tema do presente estudo, assim como as teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos de revisão de literatura. Perante o exposto, sobraram 36 publicações para leitura dos resumos, as mesmas mantiveram-se para leitura completa, após a leitura, permaneceram os 36 artigos como amostra final (Figura 1).

Realizou-se a leitura completa dos artigos selecionados, utilizando-se de modo complementar a técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos mesmos e de bibliografias complementares como obras literárias relacionadas à temática da pesquisa em discussão.

Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo, 2024.



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados, 2024.

Os artigos selecionados foram em sua maioria publicados em periódicos da área de Enfermagem, com qualificação e impacto elevado, nos últimos cinco anos, com o foco assistencial direcionado para o atendimento a pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória.

Camilo e Barros (2024) traz que no momento do atendimento de uma PCR é necessário que a equipe de enfermagem esteja treinada e sincronizada para o reconhecimento do evento e realização das manobras de suporte básico de vida (SBV). De modo geral, cabe ao enfermeiro as manobras do SAV e a coordenação das ações da equipe de enfermagem.

O enfermeiro como chefe ele tem o papel de comandar a sua equipe durante uma PCR, para que seja prestado um atendimento de qualidade é necessário que essa equipe seja treinada e tenha sincronia, sendo possível um reconhecimento precoce e imediatamente a realização das compressões torácicas,

Para Barroso e colaboradores (2023), em relação à percepção dos profissionais quanto à atividade realizada, observamos que a maioria dos profissionais considerou que a mesma pode melhorar vários aspectos assistenciais, como a segurança do próprio profissional durante um atendimento real, a comunicação entre os profissionais e a segurança do paciente.

Em um ambiente de emergência já ocorre o cansaço dos profissionais, por terem que agir sempre de forma rápida e precisa, e quando falamos em PCR por ter grandes chances de mortalidade, os profissionais têm sempre um certo receio pelo fato de exigir muito fisicamente e também pela falta de treinamento muitos se sentem inseguros diante do atendimento a ser prestado.

Santiago, *et al.*, (2020) É preconizado que o profissional de saúde deva começar a realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) a partir do momento em que a vítima não apresenta pulso (devendo este ser verificado no máximo em 10 segundos), associado à ausência de respiração ou respiração anormal (gasping) e inconsciência.

Em casos de pacientes inconscientes que não apresenta pulso, sem respiração ou respiração anormal é necessário um reconhecimento desses sinais precocemente, a RCP necessita ser iniciada imediatamente e já pedir ajuda para a equipe.

A avaliação do paciente não pode exceder 10 segundos, a cada minuto perdido em um paciente em quadro de PCR é menos 10% de chance de sobrevivida, assim, aumentando a chance de sequelas maiores pós PCR.

Terra, *et al.*, (2024) mostra que em relação ao atendimento do paciente em PCR submetido à RCP, a maior parte dos registros em prontuário indicou compressão cardíaca, choque em ritmos chocáveis e intubação como ação imediata. No que se refere aos medicamentos administrados no momento da PCR, todos os pacientes receberam adrenalina. Conforme as últimas recomendações da AHA, o primeiro medicamento a ser utilizado na RCP deve ser um vasopressor, como a adrenalina, na dose de 1mg a cada três minutos, independente do ritmo inicial detectado na PCR, além disso é excluído a indicação do uso de atropina durante a RCP, por ter sido evidenciado baixa sobrevivência em pacientes associada ao seu uso¹⁷. Nesta pesquisa todos os pacientes receberam adrenalina, e, ainda quatro receberam bicarbonato.

PCR quando ocorrem em ambientes intra-hospitalar existe mais chances de sobrevivida, é prestado um atendimento precoce, com início de compressões e choques nos primeiros minutos, realizando a intubação e administração de medicamentos conforme o protocolo e as recomendações da American Heart Association (AHA).

As compressões para se de alta qualidade devem ser 30 compressões para 2 ventilação, com a frequência de 100 a 120 por minuto, em casos de adultos com uma profundidade de 5 a 6 centímetros e sempre permitindo o retorno total do tórax entre uma compressão e outra.

5 CONCLUSÃO

Diante aos resultados analisados, nota-se que a PCR é situação bastante comum no país tanto em ambiente intra-hospitalar como no extra-hospitalar, um problema que pode ou não estar relacionado a doenças cardíacas.

Os resultados deste estudo acerca da assistência de enfermagem diante de uma PCR na sala de emergência apresentam: Um reconhecimento prévio dos sinais e sintomas, o acompanhamento, juntamente com um atendimento rápido e eficiente, tentando amenizar complicações maiores, desenvolver junto com a equipe multidisciplinar promoção e prevenção com pauta nessa situação e realizar treinamentos.

O profissional de enfermagem que estar no papel das tomadas de decisões, liderando a equipe e iniciando o atendimento, para que tenha um bom retorno no quadro clínico do paciente é necessário que a equipe seja qualificada e competente para fazer a identificação de uma PCR, assim já iniciando o atendimento como manda o protocolo.

AGRADECIMENTOS.

Em primeiro lugar, queremos agradecer a Deus por ter nos fortalecido para que conseguíssemos concluir essa especialização.

Aos nossos pais que pelo apoio e ajuda, que muito contribuiu para a realização desse trabalho.

Aos amigos, namorados que incentivaram e apoiaram em todos os momentos durante esse percurso.

Agradecemos também *a todos os professores* da pós-graduação, que foram tão importantes na nossa especialização.

Por fim, somos gratas a todos que participaram, direta ou indiretamente e que contribuíram para execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. S. S.; TEXEIRA A. B; PAZIN-FILHO A; MIRANDA, C. H. Simulação in situ de parada cardíaca em fibrilação ventricular para o treinamento de profissionais de enfermagem. **Medicina (Ribeirão Preto)**. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/198580/192977>. Acessado em: 11 de julho de 2024.

BERNOCHE, C; TIMERMAN, S; POLASTRI, T. F; GIANNETT, N. S; SIQUEIRA, A. W. D. S; PISCOPO, A; SOEIRO, A. M; REIS, A. G. A. D. C; TANAKA, A. C. S; THOMAZ, A. M; QUILICI, A. P; CATARINO, A. H; RIBEIRO, A. C. L; BARRETO, A. C. P; AZEVEDO, A. F. B; PAZIN, F. A; TIMERMAN, A; Scarpa, B. R., TIMERMAN, B; TAVARES, C. A. M; SAKO, Y. K. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia -**Arquivos brasileiros de cardiologia** v. 113,3 449-663. 10. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31621787/>. Acessado em 15 de junho de 2024.

BENVENUTI, C; BECCARIA, L. M; BARBOSA, T. P; RODRIGUES, C. D. S; JACON, J. C. Aprendizagem de estudantes de técnico em enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida. **CuidArte, Enferm.** 2020. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.81-87.pdf>. Acessado em: 22 de junho de 2024.

CAMILO, M. B. A; BARROS, F. F. Competências para o atendimento multiprofissional da parada cardiorrespiratória em pediatria: percepções da equipe de enfermagem. **Espac. Saúde.** V. 25 2024. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/999/719>. Acessado em: 10 de julho de 2024

CAMPOS, L. P. S; MORAES, J. A. S; SILVA, L. S; SILVA E. A; FELZEMBURG, R. D. M; OLIVEIRA, M. M.C; WHITAKER, M. C. O. Conduta da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em crianças. **Rev. enferm UFPE.** 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243150/34140>. Acessado em 22 de junho de 2024

ESTUQUI, M. R; GUESSER, R. G; SOUZA, T. F. de; LOURENÇO, L. de F. L; SOUZA, W. G. A. de. Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar / Nurses' mental health in front of the emergency sector and cardiopulmonary resumption / Salud mental de las enfermeras del sector de urgencias y reanimación cardiopulmonar. **Rev. Enferm. Atual In Derme.** v. 96 n. (38): 1-10, abr.-jun. 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1316/1343>. Acessado em: 15 de junho de 2024.

MARTINS, L. F. de O; MELO, A. J. B; REIS, D. B; ALVES, M. G. Evaluation of the efficiency of different methods of teaching cardiopulmonary resuscitation for children and adolescents: an integrative review Evaluation of the efficiency of the different methods of teaching cardiopulmonary resuscitation to children and adolescents: integrative review. **Rev Cienc Saude.** 2023. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1355/864. Acessado em: 20 de junho de 2024.

MIELLI, G; MACHADO, R. C; De OLIVEIRA, I. C; dos SANTOS, T. A. G. M; de SANT'ANNA, A. L. G. G. Validation of evaluating instrument for training nurses in cardiopulmonary resuscitation / Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Pesqui.** v. 13. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9710>. Acessado em: 16 de junho de 2024.

NASCIMENTO, J. S. G; NASCIMENTO, K. G; REGINO, D. S. G; ALVES, M. G; OLIVEIRA, J. L. G; DARLI, M. C. B. Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro/RECOM.** 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3949/2679>

SANTIAGO, B. M. G; OLIVEIRA, J. S. O; SANTOS, C. S; MORAIS, R. L. G. L; SANTOS, I. S. C; CUNHA, D. O. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.** 2020 jan./dez. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8003/pdf_1. Acessado em: 11 de julho de 2024.

SANTOS, A. P. C. dos; MARQUES, P. B. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde,** v. 9, n. 9, p. 07-15, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2021/08/atuacao-do-enfermeiro-frente-a-parada-cardiorrespiratoria-em-ambiente-extra-hospitalar-v-9-n-9.pdf>. Acessado em: 20 de junho de 2024.

TERRA, J. S; LAZZARI, D. D; RAMOS, F. C; BECKER, A; NASCIMENTO E. R. P; MENDES, N. U. Reanimação cardiopulmonar intra-hospitalar. **Rev. Enferm. UERJ.** 2024.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/75859/50254>.
Acessado em: 12 de julho de 2024.

TRENTIN, P; MAESTRI E; SANTOS, A. B; RAMOS, A. L; CONCIÇÃO, V. M; HAAG, F. B. Conhecimento dos profissionais intrahospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Rev. Pesq Cuid Fundam**; v. 16. 2023. Disponível em: 12261-Texto do artigo-71647-1-10-20240123.pdf. Acessado em: 16 de junho de 2024.